

A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM AUTISTA NO LIVRO: O ESTRANHO CASO DO CACHORRO MORTO¹
THE CONSTRUCTION OF AUTISTIC CHARACTER IN THE BOOK: THE CURIOUS INCIDENT OF THE DOG IN THE NIGHT-TIME

Rafael Luís Gomes de Oliveira²
Carla Regina Rachid Otavio Murad³

Recebido em: 15/08/2020
Aprovado em: 25/09/2020
Publicado em: 30/09/2020

RESUMO:

As pessoas portadoras de TEA, devido a uma concepção arcaica enraizada na história da humanidade, sofrem muito com o preconceito social, são muito subestimadas e quando recebem atenção é quase sempre com olhar de pena ou discriminação. Através do livro “O Estranho Caso do Cachorro Morto” pode se perceber o universo autista de uma forma mais humana e realista por meio de Christopher, o personagem principal. O principal objetivo deste trabalho é refletir sobre o potencial do livro como instrumento para conscientização acerca do autismo na escola regular. Especificamente, este trabalho busca num primeiro momento, compreender o autismo e a inclusão no Brasil; num segundo momento, descrever, resumidamente, a história de Christopher; e, por fim, investigar quais características do personagem que poderíamos explorar em uma leitura mediada para fazer um trabalho de conscientização e inclusão na escola. A metodologia deste trabalho foi embasada em pressupostos da revisão bibliográfica reflexiva. Concluiu-se que o livro “O Estranho Caso do Cachorro Morto” pode ser eficaz como ferramenta de conscientização acerca do autismo a fim de mitigar a discriminação e revelar características excepcionais do personagem que podem ser associadas à realidade do universo autista, não só na ficção.

Palavras-chave: Autismo; Síndrome de Asperger; Mark Haddon; Inclusão Escolar; Literatura Infanto-Juvenil.

ABSTRACT:

People with ASD, due to an archaic conception rooted in human history, suffer a lot from social prejudice, are very underestimated and when they receive attention it is almost always with a look of pity or discrimination. Through the book "The Strange Case of the Dead Dog" you can see the autistic universe in a more humane and realistic way through Christopher, the main character. The main objective of this work is to reflect on the potential of the book as an instrument to raise awareness about autism in regular schools. Specifically, this work seeks, at first, to understand autism and inclusion in Brazil; in a second step, briefly describe Christopher's story; and, finally, to investigate which characteristics of the character that we could explore in a mediated reading to do a work of awareness and inclusion in the school. The methodology of this work was based on assumptions of the reflexive bibliographic review. It was concluded that the book "The Strange Case of the Dead Dog" can be effective as a tool to raise awareness about autism in order to mitigate discrimination and reveal exceptional character characteristics that can be associated with the reality of the autistic universe, not only in fiction.

Keywords: Autism; Asperger's syndrome; Mark Haddon; School inclusion; Children and Youth Literature.

¹ Artigo apresentado na disciplina Trabalho de conclusão de curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, como pré-requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva.

² Técnico em Eletroeletrônica na Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG). Bacharel em Sistemas de Informação (UEMG), Licenciado em Letras - Português (IFTM), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva (IFTM). E-mail: rafaellgo10@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9632-6309>

³ Docente de língua inglesa do curso de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e docente credenciada no Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profeletras) da UFTM. Graduada em Letras-Tradução Inglês (UnB), Mestre em Linguística Aplicada (Unicamp) e Doutora em Estudos Linguísticos (UFU). E-mail: carlamurad@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8965-2624>

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

INTRODUÇÃO

O autismo é um distúrbio do desenvolvimento que aparece na primeira infância e pode ser compreendido como uma condição que, de forma ampliada, está relacionada a uma constelação características que em conjunto são conhecidas como Transtornos do Espectro Autista (TEA). O autismo constitui uma das mais sérias alterações de desenvolvimento, comportamento e comunicação na primeira infância.

A Educação Inclusiva reflete a busca por equidade e igualdade de direitos entre todas as pessoas. A inclusão é um processo de melhoria e inovação infinito porque implica uma constante mudança social que implica esforços contínuos sempre suscetíveis de melhoria. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Especial (PCNs) (BRASIL, 2001) reconhecem a complexidade da prática educativa valorizando a criança autista como cidadã por meio dos Temas Transversais que enfocam veementemente o processo de aprendizagem, comprometendo-se com a constituição da cidadania, onde se demanda, essencialmente, uma prática educacional inclinada ao entendimento da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental.

O gosto pela leitura é construído em um processo que é individual e social ao mesmo tempo, pois ouvir histórias é tanto para quem sabe quanto para aquele que não sabe ler. Tais profissionais devem entender e compreender as dificuldades particulares de cada aluno, e deve, ao mesmo tempo, estimulá-los a produzirem e ouvirem textos, para que assim ele possa desenvolver suas competências e habilidades, estimulando a leitura como um processo de libertação da criatividade e da reflexão crítica do cidadão (ARANA; KLEBIS, 2015).

No que se refere à escolha da literatura e explorar analogias entre a história de Christopher e a problemática do trabalho de inclusão da temática do autismo na escola regular se baseia no seguinte pensamento de Bettelheim:

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento, superar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis; obter um sentimento de individualidade e de autovalorização, e um sentido de obrigação moral, a criança necessita entender o que está se passando dentro de seu inconsciente. Ela pode atingir essa compreensão, e com isto a habilidade de lidar com as coisas, não através da compreensão racional da natureza

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da estória em resposta a pressões inconscientes. Com isto, a criança adequa o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, o que a capacita a lidar com este conteúdo. É aqui que as histórias têm um valor inigualável, conquanto ofereçam novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura das histórias sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida (BETTELHEIM, 2002 p. 8).

Nessa perspectiva parece interessante pensar em formas de se utilizar da história “*O Estranho Caso do Cachorro Morto*” para organizar momentos de desenvolver temas relacionados ao autismo em sala de aula promovendo a conscientização acerca do autismo e a inclusão escolar.

“*O Estranho Caso do Cachorro Morto*” é um romance de mistério de assassinato como nenhum outro. O detetive e narrador é Christopher Boone. Christopher tem quinze anos e tem Asperger, uma forma de autismo. Ele sabe muito sobre matemática e muito pouco sobre seres humanos. Ele ama listas, padrões e a verdade. Ele odeia as cores amarelo e marrom e é tocado. Ele nunca foi além do fim da estrada sozinho, mas quando encontra o cachorro de um vizinho assassinado, ele parte em uma jornada aterrorizante que transformará seu mundo inteiro de cabeça para baixo. Nesta perspectiva, levanta-se a seguinte questão: Quais características do personagem que poderíamos explorar em uma leitura mediada para fazer um trabalho de conscientização?

O principal objetivo deste trabalho é analisar como o livro “*O Estranho Caso do Cachorro Morto*” pode ser utilizado como um instrumento para conscientizar acerca do autismo. Especificamente, este trabalho busca num primeiro momento, compreender o Autismo e a inclusão no Brasil; num segundo momento, descrever, resumidamente, a história de Christopher; e, por fim, investigar quais características do personagem que poderíamos explorar em uma leitura mediada para fazer um trabalho de conscientização e inclusão na escola.

A metodologia deste trabalho foi embasada em conceitos que atendem a pesquisa com seu tema principal, desse modo, o atual estudo terá abordagem qualitativa descritiva exploratória. Portanto, foi realizado um estudo de revisão bibliográfica. A busca foi efetivada por meio dos descritores isolados e em seguida por meio da associação entre eles.

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

AUTISMO E INCLUSÃO ESCOLAR

O autismo é um distúrbio cuja descrição é relativamente recente. De fato, foi somente em 1943 que o psiquiatra americano nascido na Áustria Leo Kanner descreveu as peculiaridades do comportamento de certas crianças como autismo infantil: uma tendência ao isolamento, uma necessidade de imutabilidade e um atraso na linguagem. Nos anos 50 e 70, as concepções psicanalíticas influenciaram fortemente a psiquiatria e a compreensão do autismo. O autismo foi então ligado a "psicoses infantis", um termo usado em classificações oficiais até 1980 (SANTOS, 2009).

O termo "Autismo" foi nomeado pelo psiquiatra Leo Kanner tendo como base a terminologia originalmente concebida por seu colega suíço Eugene Bleuler em 1911. Bleuler utilizou o termo "autismo" para descrever o afastamento do mundo exterior observado em adultos com esquizofrenia, que tendem a mergulhar em suas próprias fantasias e pensamentos (GÓMEZ; TERÁN, 2014, p. 447).

Posteriormente outras correntes teóricas da pesquisa tornaram-se cada vez mais importantes no estudo do desenvolvimento normal e patológico da criança: biologia, psicologia do desenvolvimento, ciência cognitiva. A compreensão do autismo tem sido fortemente modificada por essas contribuições, e continua a ser enriquecida pela pesquisa atual (SANTOS, 2009).

A síndrome de Asperger é uma forma de autismo definida clinicamente em 1981 por Lorna Wing, com base na "psicopatia autista" descrita em 1944 por Hans Asperger. Distinguida de outras formas de autismo, a síndrome de Asperger integra as classificações nosográficas oficiais em 1993 no contexto de distúrbios generalizados do desenvolvimento (CID-10) e em 1994 na do DSM. Foi substituído em 2010 por uma abordagem mais progressiva dos transtornos do espectro do autismo (ASD) (KLIN, 2006).

A síndrome de Asperger (SA) caracteriza-se por prejuízos na interação social, bem como interesses e comportamentos limitados, como foi visto no autismo, mas seu curso de desenvolvimento precoce está marcado por uma falta de qualquer retardo clinicamente significativo na linguagem falada ou na percepção da linguagem, no desenvolvimento cognitivo, nas habilidades de autocuidado e na curiosidade sobre o ambiente. Interesses circunscritos intensos que ocupam totalmente o foco da atenção e tendência a falar em monólogo, assim como incoordenação motora, são típicos da condição, mas não são necessários para o diagnóstico (KLIN, 2006 p. 58).

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

Como todos os TEA, a síndrome de Asperger é caracterizada por dificuldades significativas nas interações sociais, associadas a interesses específicos ou comportamentos repetitivos. Difere disso pela ausência de déficit intelectual e atraso na aparência da linguagem. É frequentemente associado à falta de jeito físico e uso atípico da fala, embora nem sempre sejam retidos para o diagnóstico (CARVALHO; SOUZA; CARVALHO, 2014).

Ao acompanhar o desenvolvimento da história da Educação Especial brasileira, observa-se que falta um período muito pequeno, referindo-se ao real início da educação para pessoas com necessidades educacionais específicas. Esse período ocorre na segunda metade do século XX, de 1957 a 1993, quando surgiram iniciativas oficiais de escopo especial, por meio de campanhas com esse objetivo (MOREIRA, 2016). Ao final da década de 1980 e início da década de 1990, o Brasil foi impulsionado em direção à reflexão e luta pelos direitos humanos por força também de importantes movimentos nacionais, como a Constituinte, da qual se originou a nova Constituição do país, no ano de 1988 (PINTOR, 2017).

Numa perspectiva internacional, o Brasil passa a admitir, como assinante, as decisões resultantes de grandes encontros, como a Conferência Mundial de Educação para Todos (Education For ALL), que aconteceu em Jontiem, na Tailândia, em 1990, e a Conferência Mundial de Salamanca, na Espanha, em 1994, encontro que gerou a Declaração de Salamanca, documento tido como um divisor de águas no campo da educação inclusiva (PINTOR, 2017).

A educação inclusiva é quando todos os alunos, independentemente de quaisquer desafios que possam ter, são colocados em classes de educação geral adequadas à idade que estão em suas próprias escolas de bairro para receber instrução, intervenções e apoios de alta qualidade que lhes permitam alcançar o sucesso no currículo (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994). As decisões mostram a concentração da educação como meio emancipatório do homem de qualquer âmbito social, independente de raça, sexo, religião, entre outros aspectos e como a contradizer a atrocidade da segregação. Tal segregação fundamenta-se em posturas e ações discriminatórias e preconceituosas (PINTOR, 2017).

A inclusão social não pode prescindir da capacidade do respeito às diferenças e da garantia aos direitos inerentes ao ser humano. Assim, ela se caracteriza pela busca da

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

sociedade e da escola em aceitar, acolher e se modificar para responder às demandas sociais e de aprendizagem das pessoas com e sem deficiência. Nesse caso, a sociedade e a escola passam a ver a deficiência com um olhar social. A educação está vivendo uma nova fase em que mais do que nunca, a criança com deficiência ou alguma necessidade educativa especial enfim é efetivamente assegurada pelo direito constitucional de acessibilidade à educação, saúde e moradia (PINTOR, 2017).

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CONSTITUIÇÃO 1988, art. 205).

De acordo com a Constituição no que se refere ao sistema educacional brasileiro, a legislação que define as metas e objetivos da educação aplica-se a todas as escolas desde que não contrarie a Constituição. A educação é obrigatória para todas as crianças entre as idades de seis e quatorze anos e livre em todas as instituições públicas, incluindo instituições de adultos, para aqueles indivíduos que não tiveram acesso à escola na idade apropriada (CUNHA, 2018). O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (CONSTITUIÇÃO 1988, art. 208 parágrafo III).

O acesso à educação obrigatório e gratuito é um direito público subjetivo, e a autoridade competente é responsável pelo cumprimento ou irregularidade da oferta de ensino obrigatório. A educação como um direito fundamental significa que o direito à educação é legalmente garantido para todos, sem qualquer discriminação; os estados têm a obrigação de proteger, respeitar e cumprir o direito à educação; e, existem maneiras de responsabilizar os estados por violações ou privações do direito à educação (FERNANDES, 2014).

Visando uma educação para todos de forma igualitária e com qualidade, é preciso salientar que o processo de ensino deve estar voltado para o educando, na qual o docente, o conhecendo, abrangerá no seu planejamento a assistência e o suporte tanto do aluno dito “normal” quanto do aluno que requer alguma atenção especial. A educação especial ou educação inclusiva significa que todos os alunos frequentam e são bem-

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

vindos em suas escolas em classes regulares apropriadas à idade e recebem apoio para aprender, contribuir e participar de todos os aspectos da vida da escola (FERNANDES, 2014).

A atual legislação que está em vigor no país afirma que os educandos com deficiência devem ser inclusos na escola comum. A declaração de Salamanca, que foi mencionada outrora, se baseia na Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU em 1948, e salienta o entendimento de que todas as instituições escolares devem acolher todos os educandos, independentemente de qualquer condição, ainda, salientam que estas precisam discutir meios de educar com qualidade e êxito todos os educandos, até mesmo aqueles com deficiência. Ou seja, aos princípios legais mostram enfaticamente, beneficiamentos e estímulos para a educação inclusiva (SANTOS 2002).

“[...] a inclusão se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram proporcionar igualdade de oportunidades. O princípio da escola inclusiva é que todas as crianças aprendam juntas, independente das diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer as diversas necessidades dos alunos e dar uma resposta a cada uma delas, assegurando educação de qualidade a todos, através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias. Para isso, as crianças com necessidades especiais devem receber os apoios extras que necessitam para que tenham uma educação efetiva” (SANTOS, 2002 p. 30).

Entende-se por educação especial (inclusiva) (ARTIGO 58 DA LDB), para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. A educação inclusiva é realizada em um ambiente de aprendizagem comum; isto é, um ambiente educacional onde estudantes de diferentes origens e com diferentes habilidades aprendem juntos em um ambiente inclusivo.

Ambientes de aprendizado comuns são usados para a maioria das horas de instrução regular dos alunos e podem incluir salas de aula, bibliotecas, academias, teatros, salas de música, lanchonetes, playgrounds e a comunidade local. Um ambiente de aprendizagem comum não é um lugar onde os alunos com deficiências intelectuais ou outras necessidades especiais aprendem isoladamente de seus pares. A educação

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

inclusiva se trata do direito igualitário que os alunos especiais possuem e que assegura que eles aprendam participem e tenho acesso à educação como todos. A educação inclusiva é um direito da criança, não um privilégio (FERREIRA, 2010).

A Educação Inclusiva reflete a busca por equidade e igualdade de direitos entre todas as pessoas. Alunos com deficiências e necessidades especiais podem precisar de técnicas de ensino planejadas e sistematicamente planejadas individualmente. Programas de educação especial trabalham para ajudar os indivíduos a desenvolver não apenas suas habilidades acadêmicas, mas também as habilidades pessoais que os ajudam a se tornarem membros autossuficientes da comunidade (FERREIRA, 2010).

Quando se trata de educação inclusiva existem ainda diversas questões porque várias instituições escolares caminham de modo lento, entretanto, existem diversas dúvidas e inseguranças por parte de muitos docentes, por se acharem incapacitados para o trabalho com discentes com autismo, diversas instituições não possuem adaptações para acolher essas crianças. Existem poucos professores aptos a atender esta diversidade, há uma ausência organização no funcionamento e na estrutura de escolas. Estas dificuldades devem ser extintas, para que seja possível a efetividade de uma educação de qualidade para todos (SANTOS, 2002).

A inclusão escolar se trata de uma política que visa reconhecer e assistir às demandas educativas especiais de todos os discentes, em um sistema regular de ensino, em salas comuns, de modo a propiciar o desenvolvimento pessoal e a aprendizagem de todos. Todos os discentes devem possuir a chance de ser integrado ao ensino regular, independente de suas características ou deficiências, preferencialmente sem defasagem idade-série (CARTILHA DE DIREITOS DAS PESSOAS COM AUTISMO, 2015).

É possível afirmar que o processo de inclusão escolar está ainda em um momento transitório, o que é compreensível, por ser visto como algo recente no Brasil. Hodiernamente, está se fortalecendo, pois é anunciado como o modo mais viável de assistência educacional, trazendo benefícios não apenas para os discentes com deficiência, como também para aqueles que se encontram segregados socialmente (ARAÚJO, 2020).

É de extrema relevância que o infante com autismo seja inserida em uma sala de aula regular com crianças sem os transtornos, ou seja, crianças típicas, facilitando e incentivando o contato e a aceitação das diferenças, tanto da parte da criança com TEA,

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

quanto da parte dos colegas. A conscientização é o primeiro passo para começar essa jornada evolutiva da comunicação e sociabilização. O entendimento do tema, tanto para alunos quanto para professores, é a melhor forma de iniciar a inserção do autista na escola (BUEMO et al., 2019).

O ESTRANHO CASO DO CACHORRO MORTO

Christopher John Francis Boone tem 15 anos. Ele conhece todos os países do mundo, suas capitais e cada número primo até 7.057. Ele ama matemática, está bem relacionado aos animais, mas não entende as emoções humanas. Ele não suporta ser tocado e sempre procura rotina, ordem e previsibilidade no seu dia-a-dia, pois isso o faz se sentir seguro.

A descrição anterior faz referência a uma criança com sintomas de Síndrome de Asperger, um subtipo de autismo incluído no espectro autista, cujas principais características são a dificuldade na interação social, afetividade e comunicação, ausência de empatia e sensibilidade para com os outros, tendência ao egocentrismo, ingenuidade e credulidade, desconhecimento de limites e normas sociais, bem como interesses restritos e repetitivos (KLIN, 2006).

Além disso, certa obsessão com a rotina, a ordem e a transformação de atos diários em rituais. A principal diferença entre a Síndrome de Asperger e os outros subtipos do espectro autista é que essas pessoas não apresentam um atraso na inteligência, às vezes acima da média, como no caso de pessoas autistas de alto funcionamento (CARVALHO; SOUZA; CARVALHO, 2014). No entanto, essa criança em particular faz parte de uma obra de ficção.

Christopher é o protagonista do livro “*O Estranho Caso do Cachorro Morto*” (HADDON, 2004). A história é contada na primeira pessoa por um adolescente de 15 anos com Síndrome de Asperger que vive com seu pai em Swindon (Wiltshire, Reino Unido). É um romance do escritor britânico Mark Haddon que ganhou o prêmio Withbread Book of the Year em 2003, o prêmio de Melhor Primeiro Livro para Jovens Leitores em 2005 e o Commonwealth Writers Award de Melhor Primeiro Livro em 2004. Quando jovem, Haddon trabalhou com pessoas autistas, o que lhe permitiu descrever com sensibilidade os pensamentos de uma criança com essa condição (WIKIPEDIA, 2020).

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

Christopher é um garoto que está implicado no espectro do autismo, que vive com seu pai. Ele explica em sua narração que sua mãe, Judy, morreu há dois anos. O garoto descobre o cadáver do cachorro do vizinho, Wellington, espetado por um garfo de jardim. A Sra. Shears, a dona do cachorro, chama a polícia e Christopher fica sob suspeita. Quando um policial o toca, ele bate no policial e é preso, depois solto com cautela. Então ele decide investigar a morte do cão, apesar das ordens de seu pai para ficar de fora dos negócios de outras pessoas.

Ele é severamente limitado por seus medos e dificuldades ao interpretar o mundo ao seu redor. Ao longo de suas aventuras, Christopher registra suas experiências em um livro. Durante sua investigação, Christopher conhece pessoas que ele nunca havia encontrado antes, apesar de morarem na mesma rua, incluindo a idosa Sra. Alexander, que informa Christopher que sua mãe teve um caso com o Sr. Shears e esteve com ele por muito tempo.

O pai de Christopher, Ed, descobre o livro e o confisca após uma breve discussão com o menino. Enquanto procurava o livro confiscado, Christopher descobre um tesouro de cartas que sua mãe escreveu para ele, datadas após sua suposta morte, que seu pai também ocultou. Ele fica tão chocado com o pai mentindo sobre a morte de sua mãe que ele é incapaz de se mover, se encolhe na cama, vomita e geme por várias horas até que seu pai volte para casa. Ed percebe que Christopher leu as cartas e o limpa.

Ele então confessa que havia realmente mentido sobre a morte de Judy, ele também admite que foi ele quem matou Wellington, afirmando que foi um erro resultante de sua raiva depois de uma discussão acalorada com a Sra. Shears. Christopher, tendo perdido toda a confiança em seu pai e temendo que Ed tentasse matá-lo, já que ele já havia matado o cachorro, decide morar com sua mãe e foge. Ele se lembra do endereço de sua mãe nas cartas e embarca em uma viagem aventureira a Londres, onde sua mãe mora com o Sr. Shears.

Depois de uma viagem longa e cheia de eventos, esquivando-se dos policiais e sentindo-se doente da enorme quantidade de informações e estímulos dos trens e da multidão ao seu redor, ele finalmente encontra o caminho para a mãe e a casa do Sr. Shears e espera do lado de fora até eles chegarem. Judy fica encantada que Christopher a procurou e ela fica chateada que Ed tenha dito a Christopher que ela estava morta.

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

O Sr. Shears não quer que Christopher viva com eles. Logo depois de chegar, Christopher quer retornar a Swindon para obter seu nível A de matemática. Sua mãe deixa o Sr. Shears, seu relacionamento se deteriorou por causa de seu conflito sobre Christopher e a rejeição do Sr. Shears a Christopher. Judy então se muda para um quarto alugado em Swindon. Depois de uma discussão com Ed, ela concorda em deixar Ed encontrar Christopher para breves visitas diárias. Christopher continua apavorado com o pai e faz repetidas tentativas para impedi-lo de falar. Ele espera que Ed seja preso por matar Wellington, embora sua mãe explique que, para que isso aconteça, a Sra. Shears teria que apresentar queixa.

A história termina com Ed um filhote de cachorro Golden Retriever, que leva o nome de Christopher, prometendo que ele irá reestabelecer a confiança com Christopher lentamente, "não importa quanto leve". Christopher afirma que fará mais exames de nível A e cursará a universidade. Ele completa seu nível A de matemática com as melhores notas, apesar de ter comido e dormido muito pouco.

No início da história, ele fala sobre querer se tornar um astronauta, mas no final ele declara que seu objetivo é se tornar um cientista. O livro termina com Christopher otimista sobre seu futuro, tendo resolvido o mistério do cachorro assassinado, ido para Londres sozinho, encontrou sua mãe, escreveu um livro sobre suas aventuras e obteve um A no exame de matemática de nível A.

CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DO AUTISMO BASEADA NA construção do personagem autista no livro “O ESTRANHO CASO DO CACHORRO MORTO”

A sociedade sempre foi composta por muitos membros diversificada, não só em termos de gênero, idade, recursos econômicos, origens sociais, culturas e costumes diferentes, mas também de acordo com suas habilidades diferenciadas. No entanto, práticas sociais dominantes que implicam na exclusão dos "menos aptos" ou "diferentes" foram impostas como algo natural, excluindo-os. As práticas levaram a considerar apenas como cidadãos para aqueles que se encaixam no modelo típico ideal aceito por todos os grupos sociais hegemônicos (FERREIRA, 2010).

Anotações e registros inerentes à vida de pessoas com alguma deficiência mostram que tudo que não era conforme a regra, ao arquétipo, que fugia do que era

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

esperado pelo restante das pessoas sempre gerou horror, espanto, medo e até mesmo admiração e curiosidade (FERREIRA, 2010).

Aqueles que demonstravam comportamentos mentais bizarros e atitudes atípicas divergentes do restante das pessoas de seu convívio original eram tidos como doentes mentais, loucos, insanos, perigosos, e eram excluídos do convívio com as outras pessoas tidas como “normais”. Essas considerações sobre as maneiras pelas quais as sociedades representam pessoas com deficiência refletem obviamente o pensamento ético, pois se percebe que até a modernidade esses sujeitos também eram vistos como “diferentes” nas sociedades (PINTOR, 2017).

As pessoas portadoras de TEA, devido a uma concepção arcaica enraizada na história da humanidade, sofrem muito com o preconceito, são muito subestimadas e quando recebem atenção, é sempre com um olhar de pena ou discriminação. Através do livro “*O Estranho Caso do Cachorro Morto*” pode se perceber o universo do ponto de vista de um autista Ásperger, o que torna a experiência de ler mais humana e realista de conhecer a síndrome. Esse livro pode ser utilizado como um instrumento de desmistificação do autismo clássico ao trazer luz à consciência do que seja viver como portador de TEA, suas possibilidades e potencialidades como as de qualquer outra pessoa.

A história começa quando Christopher encontra o cachorro do vizinho morto no jardim e é inicialmente responsabilizado pelo evento. A partir daí, a rotina e a ordem que Christopher havia criado ao longo de sua vida desmoronam gradualmente, enquanto ele investiga quem era o verdadeiro assassino do cachorro. O brilho do romance está na escolha do narrador de Mark Haddon: momentos desonestos e emocionais são descritos por uma criança que não consegue imaginar emoções. O efeito é impressionante, tornando-a uma história divertida e emocionante, enquanto fornece um ponto de vista diferente do comportamento humano e ajuda o leitor a entender como uma pessoa autista pensa, vive e sente.

Trancado em seu mundo, há uma grande dificuldade em se comunicar com pessoas com autismo, e pode ser uma tarefa quase impossível entender o motivo de suas ações estranhas, reações exageradas ou comportamento impassível em relação a diferentes estímulos. Haddon tenta capturar as ideias e o raciocínio de Christopher ao

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

longo dos eventos que acontecem em sua vida, eventos vistos de uma perspectiva totalmente diferente das habituais.

Na apresentação das experiências cotidianas de Christopher da sociedade em que ele vive, a narrativa oferece uma rica tela de experiências para um estudo etnográfico. O leitor, nesse caso, pode atuar como etnógrafo, convidado a ver uma qualidade em vidas autistas que é valiosa em si mesma. O romance de Haddon é um deleite etnográfico e a conquista de Haddon é ter escrito um romance que desperte a diferença do personagem central sem fazer dessa diferença uma característica estigmatizante (MCCLIMENS, 2005).

O romance trabalha com um forte senso do sujeito que fala sobre deficiência, atraindo os leitores para o espaço cognitivo-corporal de Christopher através de uma camada incremental de suas perspectivas e reações. A narrativa também se enche de diagramas, mapas, desenhos, histórias, textos que informam o léxico de Christopher por mapear o significado em um mundo de sinais e sons desconcertantes. Admiram-se elementos como o modo digressivo de fluxo de conexão e desconexão em que Christopher escreve e pensa; o foco obsessivo em minúcias; suas reflexões sobre por que os animais se comportam dessa maneira; sua quase filosofia sobre a morte e a vida e a vida após a morte e sua ambição de ser astronauta (MULLER, 2006).

Por um lado, esta é uma história de como um adolescente inegavelmente peculiar se apega à ordem, lida com uma crise familiar e tenta fazer sentido. Mas ele também fornece uma visão profunda de um distúrbio - o autismo - que faz com que aqueles que o têm lutam para perceber até as emoções humanas mais básicas. Nesse sentido, o livro deixa seus leitores com uma maior apreciação de sua própria capacidade de sentir, expressar e interpretar emoções (JANA, 2005).

Mark Haddon (20004) criou um verdadeiro personagem literário e seu manejo da aventura heroica do adolescente Christopher é brilhantemente trabalhado. Também é uma façanha de escrever. O uso real da linguagem é um tanto austero - uma consequência inevitável de se ter um garoto com autismo como um narrador - mas tem sua própria beleza e funciona. Tão persuasiva e eficaz é a construção de Christopher (MOOREHEAD, 2006).

Lendo o romance como a representação do indivíduo de Asperger como sujeito falante, o texto é visto como uma articulação positiva da deficiência como

Revista Iniciação & Formação Docente (online) 2020; 7 (3): 523-528



OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

habilidade, onde somos convidados a apreciar as diferenças, não como 'desvios a serem padronizados', mas sim 'aspectos únicos e enriquecedores' de indivíduos que podem ser aceitos (GARLAND THOMPSON 1997, p.79).

Narrativas como Haddon e personagens como Christopher, que perturbam regimes normativos de comportamento e estrutura social, fornecem o tipo de serviços desconstrutivos com os quais a teoria da deficiência se envolveu mais recentemente (MULLER, 2006). No livro, o autor consegue evitar as armadilhas opostas de ofender as pessoas com autismo e suas famílias ou transformar Christopher em um objeto de pena. As descrições sem emoção amplificam muitos momentos da comédia observacional e os infortúnios são feitos de maneira extremamente pungente (ELLIS, 2004, p. 84). A narrativa convida o leitor a fazer perguntas sobre os termos e processos fundamentalistas que são criados na sociedade para descrever, categorizar, julgar e gerenciar pessoas e comportamentos, incluindo aqueles que foram rotulado como habilitado ou desabilitado (MULLER, 2006).

Em um comentário revelador, Haddon afirma que Christopher é "composto" - um composto, uma "colcha de retalhos" dos hábitos "normais" das pessoas e é apenas quando o leitor junta esses pedaços que ele consegue uma pessoa que as pessoas acham que tem uma deficiência (WOODROOF, 2003). Pensar é, obviamente, a palavra operativa. Se "juntar os bits" para constituir as características de Christopher como deficiente, o leitor adulto, adolescente ou criança o constituíra forçosamente como capaz e normal, como é a infância, a adolescência e a idade adulta (MULLER, 2006).

O romance não pode funcionar totalmente dessa maneira polarizadora e que, ao não nomear Christopher como um indivíduo com síndrome de Asperger, apresentando um personagem cujo comportamento e pontos de vista não sejam facilmente classificáveis como "normativos", o texto coloca o leitor em relacionamento estranho, porém familiar, com ele; o mais importante é que ele desaprova qualquer tipo de gerenciamento hierárquico do personagem e rompe os limites que são social e culturalmente estruturados em torno do mesmo e de outros, familiares e estranhos, normais e anormais (MULLER, 2006).

Enfim, o transtorno do espectro autista ainda é relativamente pouco compreendido pelo público. E, como a ignorância geralmente leva à desconfiança, as pessoas com autismo geralmente permanecem excluídas da sociedade, enquanto têm a capacidade de

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

participar ativamente da sociedade. Aumentar a conscientização da comunidade sobre o autismo ajuda a construir uma sociedade que respeita mais os pontos fortes e os desafios de todos. Além disso, quanto mais as pessoas são informadas sobre o autismo, menos famílias serão marginalizadas e a história de Christopher pode contribuir de forma positiva com esta conscientização e inclusão não só na escola, mas na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura infantil só tem benefícios Incentivar o bom hábito da leitura em infantes tem muitos benefícios para seu desenvolvimento. Embora atualmente existam muitas outras ferramentas que permitem "entreter", ensiná-los a amar livros os ajuda no treinamento intelectual, social e emocional. Em geral, infantes com TEA precisam desenvolver certas habilidades em relação à atenção, socialização, comunicação, cognição e comportamento.

A leitura do livro “*O Estranho Caso do Cachorro Morto*” a fim de construir o personagem autista Christopher de forma contextualizada de acordo com a inclusão escolar no dia-a-dia das crianças visa facilitar a conscientização do autismo levando a um entendimento maior das características e peculiaridades da criança autista como de qualquer outra criança, proporcionando, segundo os PCNs Temas Transversais, a constituição da cidadania, através de uma prática educacional inclinada ao entendimento da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental do infante.

Todos são cientes dos múltiplos benefícios da leitura. Ela é capaz não apenas afetar positivamente os sentimentos, mas também os sentidos. Diante disso, pode se afirmar que através da leitura do livro “*O Estranho Caso do Cachorro Morto*” pode ser eficaz como ferramenta de conscientização acerca do autismo a fim de mitigar a discriminação e revelar características excepcionais do personagem que podem ser associadas à realidade do universo autista, não só na ficção.



OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

Referências

ARANA, A. R. de A.; KLEBIS, A. B. S. O. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno**. In: Congresso Nacional de Educação, 12, 2015. **Anais**. Curitiba: PUCPR, 2015.

ARAÚJO, G. A. S. de M. **Breves considerações acerca do autismo e inclusão escolar**. São Paulo, Vetor Editora Psicopedagógica, 2020.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16 ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2002.

BRASIL. LDB LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 06 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação especial na educação básica/Secretaria de Educação Especial**. MEC/SEESP, 2001.

BUEMO, B., et al. **Autismo no Contexto Escolar: A Importância da Inserção Social**. Research, Society and Development, vol. 8, no. 3, 2019.

CARTILHA DE DIREITOS DAS PESSOAS COM AUTISMO, Comissão De Defesa Dos Direitos Da Pessoa Autista, OAB, Distrito Federal, 2015.

CARVALHO, M. P. de; SOUZA, L. S. de; CARVALHO, J. A. de. Síndrome de Asperger: considerações sobre espectro do autismo. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, vol. 07, no. 02, 2014.

CAVACO, N. **Minha infante é diferente? Diagnóstico, prevenção e estratégia de intervenção e inclusão das infantes autistas e com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL DE 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 06 de abril de 2020.

CUNHA, D. **Princípios Fundamentais da República Federativa do Brasil**. Jus Brasil, 2018.
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA DE 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 06 de abril de 2020.

ELLIS, D. S. J. **The Curious Incident of the Dog in the Night-time**. Student BMJ, vol. 12, 2004, p. 84.

FERNANDES, D.F. **Direito Educacional**, 2014. Disponível em: <http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/>. Acesso em 06 de abril de 2020.

FERREIRA, N. L. F. **Educação para todos**. Universidade Estácio de Sá, Belo Horizonte, 2010.

GARLAND THOMPSON, R. **Extraordinary bodies: figuring physical disability in American culture and literature**. New York, Columbia University Press, 1997.

GÓMEZ, A. M. S., TERÁN, N. E. **Transtornos de aprendizagem e autismo**. Cultural, S. A., 2014.

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

HADDON, M. **O Estranho Caso do Cachorro Morto**. Editora Record: Rio de Janeiro, 2004.

JANA, L. A. Feelings 101: Teaching about emotional life through literature. **Contemporary Pediatrics**. Vol. 22, no. 02, 2005, p.87.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Rev Bras Psiquiatr.**, vol. 28, 2006.

MCCLIMENS, A. The Curious Incident of the Dog in the Night-Time (Adult version). **Learning Disability Practice**, vol. 08, no. 04, 2005, p. 24.

MOOREHEAD, P. Comfortable in Alien Shoes. **Canadian Medical Association Journal**, vol. 174, no. 09, 2006, p. 1307–1308.

MOREIRA, C. J. M. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: uma análise de três Programas Federais, para a Educação Especial, desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação do município de São Luis-MA, no período de 2009 a 2012**. Universidade Estadual De Campinas Faculdade De Educação, Campinas, 2016.

MULLER, V. Constituting Christopher: Disability theory and Mark Haddon's The Curious Incident of the Dog in the Night-time. **Papers: Explorations into Children's Literature**, vol.16, no. 02, 2006, 118 ff.

PINTOR, N. A. M. **Educação Inclusiva**. Livro didático, Editora SESES, 1ª edição, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, T. R. dos. **A realidade da educação inclusiva no Brasil**. 2002. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacia/a-realidade-da-educacao-inclusiva-no-brasil/56728>. Acesso em 06 de abril de 2020.

SANTOS, M. De F. S. **Entre o familiar e o estranho: representações sociais de professores sobre o autismo infantil**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

SILVA, A. B. B.; GAIATO, M. B.; REVELES, L. T. **Mundo Singular: Entenda o Autismo**. Editora Fontanar, São Paulo, 2012.

TENORIO, G.; PINHEIRO, C. **O que é autismo, das causas aos sinais e o tratamento**, 2018. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/o-que-e-autismo-das-causas-aos-sinais-e-o-tratamento/>. Acesso em 22 de mar. 2020.

WIKIPEDIA. **Mark Haddon**. 2020. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Mark_Haddon>. Acesso em 15 de março de 2020.

WOODROOF, M. **Interview with Mark Haddon**. NPR, Week-end Edition, Sunday, 2003.



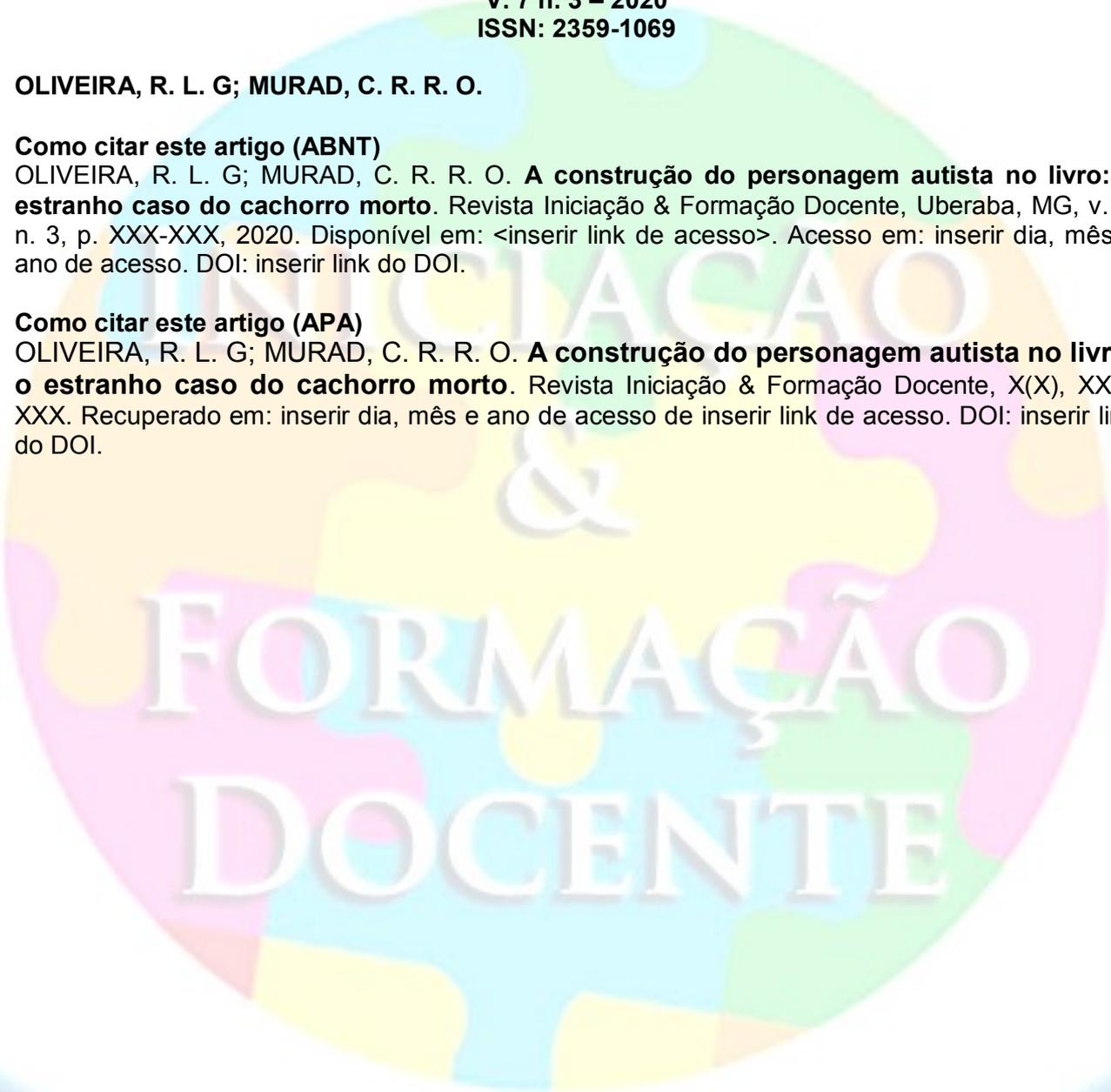
OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O.

Como citar este artigo (ABNT)

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O. **A construção do personagem autista no livro: o estranho caso do cachorro morto.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 7, n. 3, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

OLIVEIRA, R. L. G; MURAD, C. R. R. O. **A construção do personagem autista no livro: o estranho caso do cachorro morto.** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.



INICIAÇÃO
&
FORMAÇÃO
DOCENTE